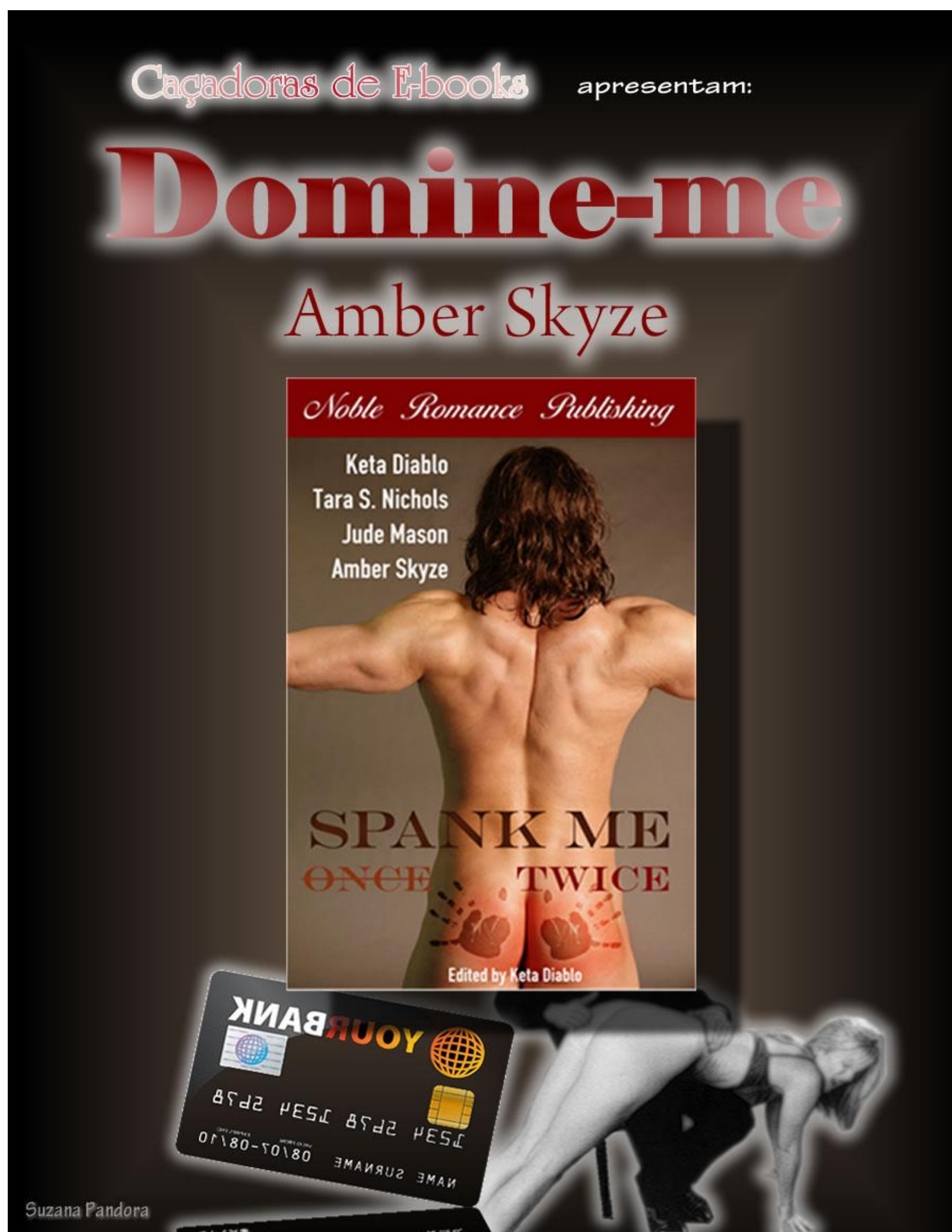
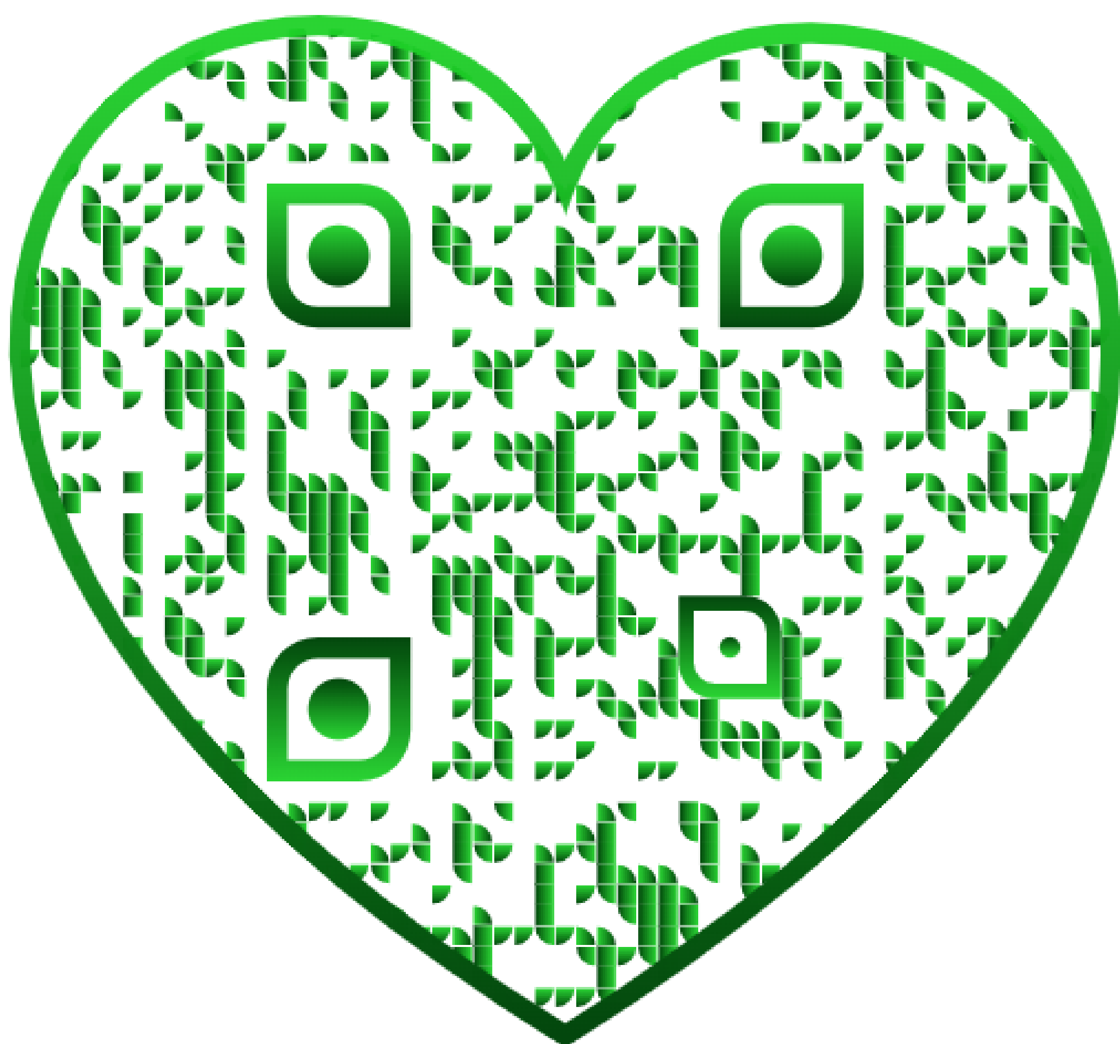


Domine-me

Amber Skyze

Antologia
1 – Amber Skyze – Domine-me – Distribuído
2 – Jude Mason – Convite a uma palmada – Em revisão
3 – Tara S. Nichols – A viagem – A revisar
4 – Keta Diablo – Trabalho Labial – A revisar



Resumo

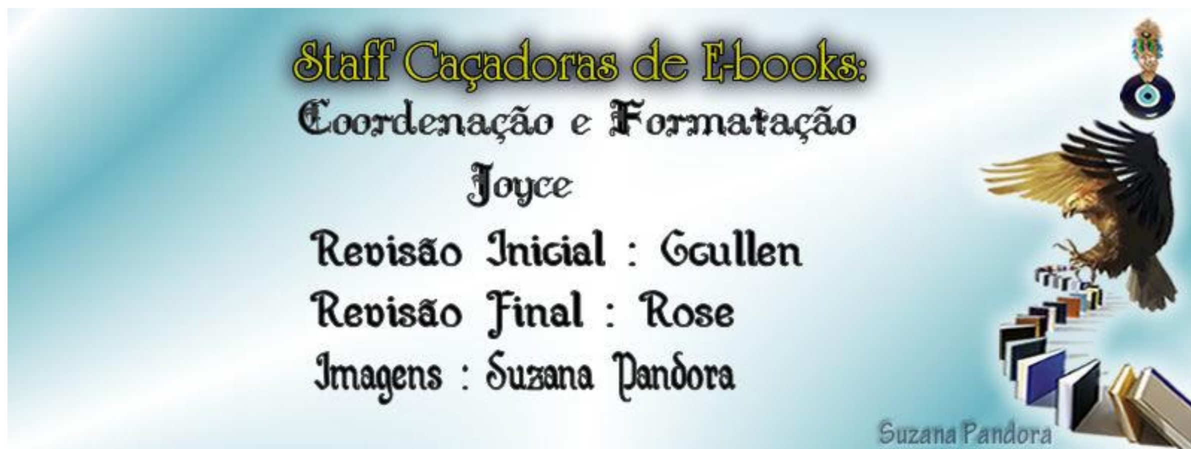
Delia é feliz sendo uma dona-de-casa, gastando dinheiro do marido.
O único problema?
Scott não partilha o seu entusiasmo.
Sim, ele quer que sua esposa desfrute das coisas boas da vida, mas ele quer que ela fique dentro de um orçamento.

Delia não pode evitar de furar o orçamento.

Para ensinar-lhe uma lição, Scott a espanca.

Quem diria que ser espancada poderia ser tão excitante?
Não a Delia, mas agora que Scott começou, ela quer mais.
Na verdade, ela pode passar por cima de seu limite só para sentir o orgasmo intensificado.

Scott pode controlá-la antes de ambos acabarem falidos ?



Nota Da Revisora Ccullen - Como boa switcher que sou, diria que esse foi apenas um leve e gostoso modo de ver um castigo leve. Nem perto de uma relação D/S real, mas mostrando que é "normal" se excitar com uns tapas a mais. Bom, curto e quentinho.

Conto

— *Delia!* — A voz de Scott reverberou por toda a casa.
Delia passeava pelo tapete do quarto em sua meia-calça de seda com os pés cobertos e torcia as mãos.
O tom da voz de seu marido confirmou que ele tinha visto a pilha de contas.
Ele tinha acabado de chegar do trabalho, e ela imaginou que, no mínimo, jogou sua pasta na mesa da cozinha e olhou no lixo até encontrar a maldita fatura do cartão de crédito que ela havia deixado no fundo da pilha, na esperança de que ele desistisse na metade do caminho.
Não teve essa sorte.
Imaginou-o arrancando-a do lixo com a necessidade de saber se ela tinha atingido seu limite mensal mais uma vez.
Ele observaria o detalhamento da conta, as novas tarifas, e ao descobrir o que ela tinha comprado… A fúria bateria no teto.
Sua voz ecoou pela casa:
— *Delia!*

— *No quarto* — ela gritou.
Ela não conseguiria se esconder.
O quarto era sua próxima parada depois de ler a fatura.
Quando seus passos pesados bateram na escada, Delia prendeu a respiração.
O que ele vai fazer?
Ele avisou para não gastar mais uma vez, disse-lhe que não gostaria das consequências se o fizesse.
E ela o fez.
Ela não podia ajudá-lo. Ela gostava de fazer compras. Gostava de ter novas roupas, bolsas e sapatos. Não importava o equipamento de treino que ela comprou para manter o corpo na proporção que ele tanto amava?
Ele apareceu na porta parecendo em desalinho.
Sua gravata pendia frouxa e o botão de cima de sua camisa branca, estava aberto.
Seu casaco pendurado por um ombro.
Seu cabelo loiro estava uma bagunça.
Ele tinha sido arrumado por seus dedos.
Seus olhos escuros queimando, alardeando sua fúria.
Ela reconheceu o olhar cheio de problemas.

— *Oi* — disse ela.
— *O que eu vou dizer sobre o seu limite?* — Perguntou ele, parecia quase triste por sua falta de controle.
Ela sufocou a vontade de revirar os olhos e engoliu de volta a observação cínica.
A situação não era para o sarcasmo.
— *Sinto muito?* — Mesmo para ela, o pedido de desculpas soou fraco.
— *Isso é o que você disse no mês passado e no mês anterior. Quantas vezes eu ouço que está arrependida? Porque você não pode ficar dentro do orçamento? Assim você não tem nada a ser desculpado…*
— *Eu tentei Scott, eu realmente tentei. Eu queria malhar em casa um pouco em vez de ir ao ginásio, assim eu comprei o equipamento.* — Ela baixou os olhos. — *Eu pensei que você me quisesse exercitando em casa, longe de todos os jovens de olhos curiosos.* —
— *Não me venha com essa,* — bradou ele.
Ele caminhou até seu armário, abriu as portas duplas, e pendurou o casaco.
— *Não é uma porcaria, eu quero me exercitar em casa.*
— *Ok, mas e quanto às outras compras, a loja de sapatos que você*

ama tanto, ou as lojas de roupas diversas. Qual é a sua "desculpa" para esses gastos?

Ela não tinha uma. Apenas o tédio. Com todo o tempo livre que tinha, ela usava para fazer compras. Scott havia dito que ela devia encontrar um hobby e tinha... compras.

— *Bem, Delia. Você não está vindo com uma desculpa?* — Ela balançou a cabeça.

Ele riu e puxou a gravata em seu pescoço. — *Nada a dizer? Esta é a primeira vez.*

Ela encolheu os ombros.

— *Então você quer jogar o jogo do rato quieto hoje. Você não vai ficar quieta por muito tempo.*

— *Por que não?* — A conversa não estava indo bem. Será que ele tiraria seus cartões de crédito, fazendo-a permanecer em casa todos os dias? O olhar em seus olhos castanhos escuros disse-lhe que o problema estava no horizonte. Será que ele a deixaria pelo excesso?

Ele esfregou o rosto com as mãos e se sentou na beirada da cama. Ela queria chegar até ele, tranquilizá-lo que não estouraria o limite novamente. Ela faria a promessa, pediria e imploraria o que fosse necessário para mantê-lo em sua vida. Ela não queria que ele saísse.

Ela podia lidar com qualquer, qualquer coisa, menos eles acabando. Ela o amava. Sempre amou e sempre seria assim.

— *Sobre o meu colo,* __disse ele com um tom de finalidade.

Ela se afastou da cama. — *Desculpe?*

— *Delia, eu não vou dizer de novo. Sobre o meu colo, agora!*

— *Por quê?* — Ela sussurrou.

— *Eu vou te mostrar por que.*

Delia deu um passo à frente, hesitou e procurou os olhos dele, mas não revelavam nada.

Ele apontou para seu colo e pela carranca ela sabia que falava sério.

Dando um passo a frente, ela estava ao lado dele e apertou as mãos.

— *Quanto mais você demora, mais severa será a punição.*

Ela se colocou em seu colo, com as mãos balançando perto do chão. Ele ajeitou o corpo, até que encontrou um lugar confortável.

— *Você sabe que eu te amo, não é?* — Sua voz suavizou.

— *Mmm.*

— *E você sabe que eu nunca faria nada para machucá-la?*

— *Sim.* — Antecipação e emoção misturada, evoluindo através dela.

— *Ai!* — Ela gritou quando uma mão atingiu sua bunda. Ela levou sua mão atrás e esfregou o ferrão deixado pela mão.
— *Mova sua mão.*
— *Não, dói.*
— *Você tem sorte que deixei a saia cobrindo. Estou tentado a tirar sua calcinha e bater na sua bunda.*
Seu coração disparou. Ele a espancava durante o sexo e, ocasionalmente, em algum estágio de preliminares, mas nunca como punição. Uma ou duas vezes forte e, ela queimou por horas depois de terem feito amor, mas ele não estava zangado então. Agora, ele pretendia ensinar-lhe uma lição.
— *Mova sua mão, Delia.*
Ela retirou a mão, apertou os olhos e prendeu a respiração, esperando a mão descer.
E assim foi.
Uma ondulação de dor disparou através dela e, surpreendentemente, sucos reuniram-se na sua buceta. O sussurro doce de excitação chamou, e isso a chocou.
Ele bateu em seu outro glúteo e com certeza, a umidade em sua calcinha cresceu. Seus mamilos endureceram. Ela reprimiu um gemido. De alguma forma, sentia que se Scott suspeitasse da sua

excitação, ele não ficaria satisfeito.
— *Eu quero que você prometa que não vai estourar o limite novamente, Delia. Eu trabalho duro para nos sustentar, lhe dar esta bela casa, e eu não acho que estou pedindo muito.*
Entregou cada palavra com um tapa em sua bunda. Ela engoliu em seco novamente enquanto o grito crescia em sua garganta.
Ele parou e esperou por uma resposta. — *Você promete?*
— *Sim,* — disse com uma respiração irregular.
Sua mão acariciava seu bumbum dolorido. — *Tem certeza que você está arrependida?*

— *Sim, eu prometo ficar dentro do limite a partir de agora, apenas não me deixe.* — Lágrimas escorriam pelo seu rosto.
Ele ergueu-lhe de volta, até que ela se ajoelhou na frente dele. — *O quê? Deixar você?* — Ele enxugou as lágrimas com os dedos. — *Por que eu iria deixar você?*
— *Por estourar o limite a cada mês.*
Sua risada aliviou a tensão reprimida em seu corpo. — *Querida, eu não vou deixá-la por conta do cartão de crédito, eu estou lhe ensinando uma lição. De agora em diante, se você estourar o limite, pode esperar mais do mesmo.*
— *Isso é tudo?* — Ela lamentou as palavras no momento em que

deixou sua boca.
Ele pestanejou e seu queixo caiu. — *Você pensa que pode me manipular a te espancar em troca de estourar o limite?*
— *Com toda a honestidade, isso dói, mas não tão ruim assim.* — Ela olhou em seus olhos. — *Sim, eu posso lidar com outras palmadas.*
— *Você não pretende manter sua promessa?*
— *Eu não disse isso.*
— *Não, mas está implícito.*
— *Não, eu. . . . Ah, dane-se, eu não vou discutir o que falei, mas não é o que eu quis dizer.* —
Quando ele se levantou, ela caiu para trás sobre os calcanhares.
— *Suba na cama,* — disse ele, sua voz grossa.
Sentia a bolha de pânico desde sua barriga. — *Por quê?*
— *Agora Delia, não faça mais perguntas. Eu farei as perguntas e você responderá. Entendido?*
Ela assentiu com a cabeça.
Ela engoliu em seco, duro. A última vez que aquele olhar cruzou com o seu, ela teve seus cartões de crédito cortados por uma semana.
Ela subiu na cama e plantou sua bunda formigante no meio, contra

os travesseiros estufados que ela comprou há alguns meses. Ele se queixou sobre o custo, mas amava o jeito que olhava para a cama king-size.

— *Eu prometo que não vou estourar o limite de novo, Scott. Vou devolver o equipamento do exercício, se você quiser.* — A calcinha de seda esfregando contra o seu clitóris palpitante e o desejo percorrendo, doendo a buceta. Ela queria seu marido dentro dela, precisava sentir seu pau duro enchendo-a.

— *Hush.*

Ele se sentou na beirada da cama e tirou um sapato, depois de

tirar o outro, ele colocou-os em seu lugar no chão do closet. Scott tinha o mais simples armário do planeta. Todas as suas camisas estavam alinhadas em cores: branco, azul, preto. Suas calças eram arrumadas da mesma forma, assim como os sapatos. E as combinações eram todas coordenadas, também, para que ele pudesse encontrar o que queria com facilidade.

Seu armário, por outro lado, era um pesadelo. Uma bagunça total. E quando ela ia procurar um par de sapatos, as coisas eram só dez vezes pior. Ela rasgava através de cada caixa até que ela descobria o que ela estava procurando, então ela empurrava-os de volta o melhor que podia. Scott fazia tudo que podia para ficar longe de

seu closet. Disse que o fazia encolher só de ver tal desordem.
Este era um benefício para ela. Porque ela podia esconder as coisas em seu armário e ele nunca sabia quando ela havia comprado, até ele conferir a fatura do cartão de crédito, o que não era frequente.
Deixando escapar um suspiro profundo, ele bateu as mãos contra as coxas.
— *Olhe para isso.* — Ele ergueu a mão, avermelhada da surra nela.
Ela estendeu a mão e tocou-lhe. — *Sinto muito.*
Recuando como se queimado pelas chamas, ele apontou para a cama.

— *Volte para lá.* —
Mastigando o interior da bochecha, ela voltou à posição anterior.
Ele caminhou até a penteadeira, sua expressão no espelho entre a raiva e a decepção. Abrindo a gaveta da esquerda, tirou uma palmatória de madeira vermelha.
Ela engoliu em seco e seu coração zumbiu em seu peito.
Tirou outra palmatória de carvalho, longa e grossa. E, finalmente, tirou uma de couro preto e outra na forma de uma mão. Alinhou-as em cima da mesa e se virou para ela. — *Eu vou tomar um banho. Quando eu sair, você decide o que deverei usar para lhe castigar.*
__Seus olhos se arregalaram e o medo surgiu na boca do estômago.

— *Entendeu?*
— *Sim,* — disse ela com um nó duro engolir.
Ela compreendeu, mas não gostou. Escolher uma palmatória para uma surra caiu em algum lugar ao longo do seu corpo entre o nó e o suspense. A ideia de andar por aí com a bunda dolorida pelas próximas 24 horas não mexia com sua emoção.
Ela jurou baixinho. Tudo porque ela gastou demais novamente. Ela sabia que tinha que ficar dentro do limite, mas alguma coisa aconteceu quando ela foi fazer compras e simplesmente não conseguiu se controlar. E agora, Scott decidiu que ele teve o suficiente disso. Seu marido estava prestes a lhe controlar.
Ela o viu entrar no banheiro e esperou até ouvir a água correndo antes de sair da cama. Ela olhou para as palmatórias e seu clitóris doeu. Sua boceta inundada molhava a calcinha novamente. Apesar de não gostar da ideia de não ser capaz de sentar-se por um tempo, ela gostava da maneira como as bochechas de sua bunda picada faziam inchar seu clitóris. Ela tinha fome de língua ou dedo. Ela não se importava o que, apenas qualquer coisa para aliviar a dor que enchia sua boceta.
A tentação de esfregar-se para obter um orgasmo rapidamente tomou conta dela. Ah, a liberação.

Curto e doce antes que Scott terminasse seu banho e voltasse para lhe ensinar uma lição.
A água no chuveiro parou. Tarde demais.
Ela passou a mão em seu rosto e sua bunda. Amanhã ela estaria dolorida, mas se ela escolhesse a palmatória direito, talvez ela pudesse resistir.
Levantando o couro preto, ela golpeou-a contra mão. Doeu, mas não muito.
Ela devolveu e pegou a vermelha. Um frio corria por ela. Sem dúvida ela não queria que ele usasse esta. Ele tinha usado durante preliminares, e sua bunda tinha ardido durante horas depois.
Bateu-a sobre a cômoda, como se um marimbondo tivesse picado-a. Não, Senhor Vermelho, como Scott gostava de chamá-la. A última vez que ele usou a palmatória vermelha, ele pediu que ela a beijasse quando terminou a surra.
Ela ouviu os assobios de Scott, aparentemente ansioso para lhe dar uma boa surra. Ela teve que admitir a ideia de ser espancada novamente a esquentou.
Algo sobre o jogo de sexo sujo a fez se sentir perversamente erótica.
Seus sucos fluíram, e ela precisava de libertação. Ela imploraria à

Scott para lhe dar um orgasmo rápido antes que ele começasse com o castigo corporal. Na realidade, o termo seria ajustá-la.
Ela não entendia por que ele ficou tão zangado quando ultrapassou o limite um pouco por cada mês, e por que eles precisavam de um limite tão estúpido? Scott trabalhava o suficiente para que eles pudessem desfrutar das coisas boas da vida. Por que ele sentia a necessidade de controlá-la com um limite?
— *Você escolheu seu veneno?* — Scott falou do banheiro.
— *Merda,* — ela sussurrou em seguida, gritou: — *Eu estou olhando para elas agora.*

— *É melhor se apressar. Eu estou terminando aqui.*
— *É melhor se apressar,* — disse ela, com um aceno de cabeça, imitando-o.
— *Você quis dizer alguma coisa, Delia?*
__Foda-se. Ele tem ouvidos biônicos? — *Não, querido.*
__ Ela pegou a palmatória em couro preto em forma de mão, subiu na cama e aninhou seu corpo nos travesseiros. Logo Scott viria causar sua dor.
Poucos minutos depois, o marido saiu do banheiro, completamente nu. Deus, ela o amava. E ela também adorava o apego com ele enquanto ele batia o seu pinto duro em sua boceta molhada.

Com a toalha de mão, ele secou o cabelo molhado, deu uma chacoalhada e o cabelo ficou no lugar. — *"O que você decidiu? "* Ele perguntou jogando a toalha no cesto de roupa suja.
— *Essa aqui.* — Ela levantou a escolha.
Ele balançou a cabeça. — *Boa escolha.*
— *Então você acha que podemos ter uma rapidinha antes de fazer essa coisa ridícula?*
— Ela tocou a guarnição do laço no travesseiro.
— *Ridícula?* — Ele se virou e olhou para ela. — *A única coisa ridícula é a sua atitude cavalheiresca em relação aos gastos.*

Seu olhar caiu no travesseiro. Porra, ela o irritou mais uma vez sem querer. Um dia, ela iria aprender a manter seus pensamentos para si ou pelo menos pensar antes de falar. Ela tinha que provar que ela lamentava seus atos ou ele podia levar seus cartões de crédito e isso não poderia acontecer. — *Você está certo, eu fui descuidada. Eu quis dizer isso quando eu disse que ia rever os meus gastos. Eu vou ser mais cuidadosa no futuro.*
__Ele se ajoelhou na cama, estendeu a mão e levantou seu queixo com o dedo. — *Eu preciso que você entenda o quanto é importante que você possa segurar as despesas. Eu acho ótimo que você queira malhar em casa, mas talvez você devesse ter esperado para*

comprar o equipamento até terminar o que já havia pagado na academia.
Ela lhe deu um olhar triste que funcionou bem muitas vezes antes.
— Eu não estava pensando. Eu pensei que fazia a coisa certa.
— Eu sei que você entende bem. Desta vez, o seu castigo não será tão grave, mas se você gastar mais no próximo mês, eu não posso fazer promessas.
A esperança aumentou. Ela ganhou. Ele pegaria leve com ela e se ela se comportasse tudo seria esquecido. Mas ela poderia se comportar?

Scott sabia o que significava seu olhar. Ela diria qualquer coisa para satisfazê-lo, o que ele quisesse ouvir para mudar de assunto. Foda-se! Ela o frustrava mais do que qualquer coisa. Ele amava sua esposa, mas ela precisava aprender a ter controle sobre seus hábitos de gastar.
Cansado de trabalhar cinquenta, sessenta horas por semana para mantê-la nesse estilo de vida. Ele queria aproveitar de seu suado dinheiro também. Dessa forma, ele nunca seria capaz de se aposentar. Cristo, ela poderia colocá-lo em uma sepultura adiantado.
Aqueles malditos olhos de cachorro o viravam em mingau quando

ela piscava, e ela sabia disso, sabia desde que se conheceram na faculdade. Mas eles não estavam mais na faculdade fazia tempo e não eram crianças. Eles estavam em seus trinta e poucos anos, e se algo não mudasse, seriam meros pobres antes de chegarem aos quarenta.

— *Você está pronta?* — Perguntou, pulando ao lado dela.

— *Eu acho.*

— *O que está errado agora?*

— *Espero que possamos fazer amor antes de apanhar de ti.*

Seus truques não estavam funcionando neste momento. Ela não ia usar sua maneira quente para sair disto. Ele tinha que fazer algo extremo ou ela nunca ia conseguir controlar seus gastos. Ele correu os dedos sobre sua bochecha. — *Querida, eu vou dar toda a minha atenção a cada centímetro do seu corpo quando eu terminar. Eu não vou deixá-la pendurada, mas eu vou te ensinar primeiro uma lição. Não gozar até depois que aprender sua lição.*

Ela cruzou os braços sobre o peito.

— *Eu te amo, Delia, mas isso é para seu próprio bem.*

Ele virou de costas para ela, deslizou para a borda da cama e respirou fundo. Essa mulher sabia como empurrar seus botões. Ele queria desabar, desejou reuni-la nos braços e fazer amor com ela,

mas suas ações perderiam o efeito. Ela achava que poderia manipulá-lo e ele não permitiria isso.

— *Vem cá, Delia,* — disse ele, dando tapinhas na cama ao seu lado. O colchão cedeu sob seu peso. Pelo menos ela ouviu. Ele manteve os olhos no chão, com medo de olhar para ela e ceder à vontade de jogá-la na cama e foder sem sentido.

— *Eu vou bater em sua parte inferior e vai doer, mas eu quero que você saiba que é porque eu te amo.*

Ela correu a ponta do dedo em sua espinha e ele estremeceu. — *Eu sei… é para o meu próprio bem.*

Ele deu um suspiro de alívio. — *Você vai fazer isto fácil para mim, certo? Fazer o que eu disser?*

— *Claro.* — Ele se virou e olhou para ela.

— *Você está levando isso a sério ou você está apenas dizendo o que você acha que eu quero ouvir?*

— *Estou sendo honesta com você, Scott.* — Sua respiração quente ventilou seu pescoço. — *Eu não estou levando isto facilmente.*

— *Pare,* — disse ele, saltando da cama. — *Você não pode distrair-me com o sexo. Você vai ter mais orgasmos que você pode segurar quando eu estiver terminado com você.*

— *Promete?* — Perguntou ela, levantando-se de joelhos e

retirando sua camisa. A visão de seu sutiã de renda púrpura fez o seu pau endurecer.
— *Eu prometo.*
Foda-se! As bolas dele doíam só em pensar em colocar seu pau duro entre aqueles seios deliciosos, e sentir a ponta daquela língua percorrer toda a cabeça, fazendo ele empurrar seus quadris.
Sim, ele tinha que dar essa surra, mas com isso ele poderia realizar seu desejo de foder sua esposa.
— *Tire sua saia, enquanto você está assim. Eu quero você nua, enquanto eu bater em você.* —

Quando seus olhos vidraram, ele sabia que tinha atingido o medo em seu coração. Bom, ela devia ter medo, devia se preocupar em ter seu rabo espancado se estourasse o limite. Talvez desta vez ela entendesse que ele falava a sério.
Merda, seu pau doía só de pensar nela deitada em seu colo com o rabo erguido, esperando, implorando para ele espancá-la. Ele lutou para se controlar. Se ele não se controlasse, ele poderia esquecer as suas intenções.
Ela se despia lentamente. Se ela tivesse chance, talvez ele facilitasse e esqueceria essa ideia estúpida de espancá-la e chegar ao sexo. A buceta dela escorria, e ela ansiava a sensação de seu

pau duro alargando suas paredes, enchendo-a até o talo. Mas Scott parecia decidido a fazer as coisas à sua maneira, de modo que ela teria que esperar.

— *Mova-se longitudinalmente, Delia.* —

Ela percebeu a irritação em sua voz e sua meia-calça rapidamente foi removida. Nua, do jeito que ele queria, reforçado sua excitação. Seus sucos escorriam pelo interior das coxas. Deus, ela precisava gozar.

Scott voltou à beira da cama e se sentou. — *Pronto?* —

Mordendo o lábio inferior, ela encolheu os ombros. Inferno, ela não estava pronta, mas ela iria assim mesmo para ele.

Quando ele apontou para seu colo, ela não podia deixar de notar que seu pênis necessitava de atenção.

Ela queria envolvê-lo com a boca em torno de sua grossa espessura e, chupá-lo até que ele estivesse drenado.

Talvez se ela o desviasse com a promessa de um boquete ele esqueceria tudo sobre a ideia maluca de espancá-la.

Ela se aproximou dele e caiu de joelhos, estendendo a mão para seu pênis.

Sua mão apareceu. — *Pare aí.* —

Ela deu-lhe um olhar de cachorro.

Ele balançou a cabeça e revirou os olhos. — *Isso não vai funcionar dessa vez, Delia. Agradeço a oferta, mas você vai ser espancada para que compreenda o que vai acontecer toda vez que você passar o limite do cartão de crédito.* — Ela suspirou.

— *Queridinha, suba. Vai acabar antes de perceber e então eu vou te fazer creme por todo meu pau.*

Seu coração batia forte. Talvez não fosse tão ruim. Ele espancou-a algumas vezes com a palmatória. Ela iria chorar e implorar para ele parar. Podia fazê-lo parar, certo? Ela sabia como ligar o charme ou a rede de água, o que fosse preciso. Com determinação renovada, ela se jogou sobre suas pernas, e se sentiu vulnerável e exposta com o rabo no ar.

— *Pronto?* — Scott perguntou sua mão de passeio por sua pele nua.

— *Sim,* — disse ela, confiante que depois de algumas palmadas com a palmatória, ela imploraria para ele parar e ele o faria. Dentro de poucos minutos, ela estaria cavalgando seu pênis, onde ela deveria estar.

A palmatória de couro rachou sua bunda e ela gritou. — *Ai!* — Ela chegou a esfregar sua bunda, mas Scott empurrou sua mão.

— *Supõe que doa. Como você vai aprender alguma coisa se não*

doer? —
Ele trouxe a palmatória para baixo em sua bochecha esquerda. —
Ai! — Ela gritou de novo. — *Deus, isso dói!*
Sem dizer uma palavra, ele trouxe a palmatória para baixo em sua pele nua novamente.
Ela mexeu em seu colo, mas ele segurou-a firme com seu braço livre. — *Você não quer fazer isso difícil para mim, não é?*
Sua voz severa advertiu que ela deveria permanecer imóvel. —
Não.
— *Quanto mais você se contorcer, mais ela continua.*

Ela se preparou para o próximo golpe.
Cinco palmadas mais e sua bunda queimava como fogo, a dor tão intensa, que não achava que poderia lidar com muito mais.
— *Por favor, Scott, eu não vou estourar o limite de novo.*
— *Diga-me que vai ser uma boa menina.*
— *Eu serei uma boa menina,* — ela chorou.
— *Diga, eu vou ficar dentro do meu limite a cada mês.*
— *Sim, eu vou.*
A palmatória se reuniu com sua bunda novamente. — *Diga Delia.*
— *Eu vou ficar dentro do meu limite a cada mês.*
— *E quanto ao equipamento do exercício? Por que você não*

esperou até a adesão da academia expirar? — Ele continuou a bater em seu rabo, enquanto falava.
Delia não poderia ajudar se contorcendo freneticamente. Ela faria qualquer coisa para evitar que a palmatória fizesse contato com sua carne nua. Sua libido chutou a dor na ultrapassagem. Sucos. Sua buceta escorria por suas coxas. Ela se ajeitou no caminho certo, e passou a roçar em seu pau. Ela explodiria em um clímax glorioso. Se ele tocasse - oh, tocasse lá, ela estaria no foguete do clímax num piscar de olhos.
— *Foda-me Scott, por favor. Eu não aguento mais.*

Seu corpo ficou rígido embaixo dela. — *Desculpe? Quem é que manda aqui?*
Merda, ela tinha estragado tudo. Ela precisava de libertação e precisava dela agora. Certamente ele entendeu que seu corpo veio à vida por conta da surra.
Sua mão acariciava sua pele ardente. — *Sua bunda é tão rosa e quente.*
Ela relaxou os músculos tensos, enquanto ele esfregava a última palmada. Quando seus dedos mergulharam entre suas pernas, ela orou para que ele desse a liberação em atraso que ela ansiava. Suas preces foram atendidas, quando ele passou o dedo ao longo de suas

dobras inchadas.
— *Ah, tão molhada. Acho que minha esposa gosta de apanhar na bunda.*
— *Não,* — ela respondeu.
Ele revestiu seu dedo com seus sucos e arrastou-os entre suas bochechas. — *Os lábios não mentem. Veja como você está encharcada.*
Ela não respondeu. Como ela poderia admitir que a surra virasse prazer? Ela devia estar humilhada por ter sido espancada como uma criança, mas adorava a forma como os nervos citaram em

atenção, e como sua buceta ansiava seu pau duro batendo dentro dela. Seus mamilos enrugados e o desejo que corria através dela. Tudo para seu marido, o homem que ela não poderia viver sem.
Ela gemeu quando o dedo enterrou profundamente dentro de seu canal.
— *Você gosta?*
— *Sim.*
Ele deslizou seu dedo dentro e fora em um ritmo lento e constante. Ela abriu as pernas e ofereceu-lhe mais. Um dedo tornou dois. Ela sabia que não podia aguentar muito mais tempo, a necessidade de gozar era muito forte.

Os dedos de Scott mergulhados mais profundamente. Seu polegar enganchado na abertura apertando seu buraco rosa, empurrando com cuidado. A sensação de seu polegar e os dedos dentro dela a empurrou para a borda. Ela resistia contra ele e esfregou seu clitóris contra sua perna para acrescentar mais estimulação. Ela tremia quando se espatifou no orgasmo mais incrível que já tinha experimentado em sua vida. Estrelas brilharam diante dos olhos dela, ela estremeceu, e as paredes de sua vagina contraíram contra seus dedos.

— *Oh, Scott.* — Ela gemeu.

Suas inspirações vieram curtas e rápidas, tal como ela andava a última contração de seu orgasmo.

Nunca em seus sonhos ela tinha imaginado ser tão ligada.

— *Essa é minha garota,* — disse ele esfregando-lhe as costas.__ *Você se sente melhor?*

— *Melhor? No fogo. Agora eu quero seu pau me preenchendo.* __ *Sim. Então, muito melhor.*

— *Bom.* __Ele ergueu-a e ela ficou do seu lado. — *Deite-se em seu estômago.*

Ela viu-o entrar no banheiro antes de deitar na cama. Ele voltou com uma toalha quente e loção. — *Eu vou tirar o vergão pra você.*

— Ele se ajoelhou ao seu lado, passou o pano sobre sua bunda, em seguida, limpou seus sucos antes de esfregar a loção para a pele. O vergão recuou, mas ainda ansiava por seu pênis dentro dela.
— *Obrigada,* — ela sussurrou.
Ele bateu na parte traseira de suas pernas. — *Acima, de joelhos.*
Ela arrastou-se de quatro, esperando que ele levasse-a por trás.
— *Agora incline para frente e descanse a cabeça no travesseiro, mas mantenha a sua bunda para cima no ar.*
Seu corpo ficou tenso quando ele se levantou da cama, caminhou até a gaveta da cômoda e balançou o conteúdo. Em pé atrás dela,

ele aplicou o gel frio entre as bochechas de sua bunda. Uma onda de entusiasmo corria por ela, mas sua buceta ainda doía, ansiando a sensação de seu pau duro.
Com medo de perguntar, mas obrigada, disse ela. — *Scott?*
— *Shhh, você vai adorar isso. Não se preocupe querida, antes do dia terminar, meu pau vai estar exatamente onde você quer.* —
Seu dedo besuntando seu buraco com o gel. — *Eu vou enfiar o dedo e soltar.*
Ela respirou fundo e esperou.
Ele empurrou o dedo através da barreira forte, parando em uma junta. — *Você está bem, Delia?* —

— *Sim,* — disse ela em um estado deliciosamente atordoado.
Ele empurrou mais profundamente e balançou o dedo, estendendo-a. Ela lutou contra o impulso de estender a mão e esfregar seu clitóris. Quando Scott tirou o dedo, sentiu-se vazia. O sentimento não durou muito tempo. Um empurrão em seu buraco deixou-a saber, que ele não tinha terminado.
— *Eu estou indo preencher essa bunda linda com um plug.* — Ele beijou cada face, — *Você gostaria disso?*
— *Sim,* __ela disse, com voz quase inaudível.
As coisas estavam melhorando. Sim, sua bunda ainda ardia do

ataque que ele lhe deu, mas que ia valer a pena cada minuto, uma vez que instalasse o plug dentro dela. Ah, e se enchesse sua buceta com seu pau, ela sabia que estava destinada a orgasmos incríveis. Talvez ela devesse gastar um pouco mais do que o necessário a cada mês, se este fosse o resultado final.
O plug venceu a primeira barreira. Ela chupou em uma respiração profunda.
— *Dói?* — Scott perguntou, esfregando a baixa de suas costas com a mão.
— *Não,* — ela conseguiu dizer.
— *Eu vou mais longe. Se doer, me diga. Eu não quero te machucar.*

— *Eu estou bem.*
Outro empurrão e o plug descansava dentro dela. Seu corpo relaxado em torno do brinquedo.
— *Peitoral para cima da cama, por favor.*
Delia virou para cima. Quando ela mudou as pernas, ela pensou que ia explodir. O plug estava incrível dentro dela.
— *Abra mais as pernas para mim.*
Novamente era obrigada, e se perguntava o que ele faria em seguida. Será que finalmente ele enfiaria o pênis em sua vagina como estava esperando?

Suas mãos mantiveram as pernas afastadas, e o dedo espalhou os sucos, revestindo os lábios de sua bucetinha. Seu hálito quente agredindo seu clitóris.
Isso era seu?
— *Oh, meu Deus!* _ Ela gritou quando a boca cobriu o clitóris e sugou o nó minúsculo entre os dentes. A combinação da boca na sua buceta e o plug na bunda mandou uma espiral de controle. Ela explodiu em uma série de orgasmos. Como o grand finale em um show pirotécnico, seu corpo estremeceu com as sensações de euforia.
— *Foda,* — disse longos momentos depois. — *Isso foi*

surpreendente.
Ela se esforçou para recuperar o fôlego, mas Scott não tinha terminado com ela ainda. Seus dedos mergulhados em sua buceta e a boca cobrindo o clitóris. Seu corpo explodiu em sobrecarga sensorial. A língua em suas dobras, enquanto os dedos trabalhavam em sua mágica. Com a mão livre, ele estendeu e apertou seu mamilo.
— *Eu vou voltar.*
Scott beliscou o mamilo duro, e dor através do corpo queimando em linha reta a seu núcleo. Segundos depois, a dor diminuiu, sendo substituída por uma sensação de êxtase. Ele se apegou ao clitóris e o jogou com a língua. O plug vibrou em seu buraco apertado com cada impulso do quadril.
As comportas abertas e, outro clímax apressado contraiu os quadris e empurrou a buceta contra seu rosto. Ela não conseguiria o suficiente da sua boca, mesmo ele banqueteando-se com ela.
— *Oh, sim,* — disse ela em um suspiro. Além do limite, definitivamente tinha suas vantagens, e não apenas sapatos novos e equipamentos de ginástica.
As bolas de Scott doíam com os sucos de Delia que cobriam seu rosto. Ele queria mergulhar o pênis na vagina de sua esposa. Ele a amava com todo seu coração, e embora ele começasse a ensiná-la

uma lição, quando as bochechas de sua bunda viraram uma bela cor rosada, seu pênis havia respondido. Ele pensou que ia explodir em todo seu corpo delicioso.

Ele sabia que seu corpo pedia a libertação, por isso deu a ela. A longo prazo, podia ser um grande erro. Ele não tinha certeza de que ela tinha aprendido a lição, e agora, seu pau implorou pela libertação e ele teve que atender a chamada.

Ele saiu debaixo dela e ajoelhou-se atrás. Masturbando seu pênis, ele guiou seu membro para a abertura do canal. Seu doce mel abrangeu o cogumelo quando ele mergulhou para frente. Um suspiro caiu dos lábios dela e ele a empurrou na medida em que sua buceta o permitia,preenchendo-a completamente. Ele balançou para trás e para frente em um frenesi, sua necessidade de libertação era muito forte para levá-la lentamente. Ele tinha lutando contra o desejo de gozar a partir do momento que ela tinha se colocado em seu colo pela primeira vez. Ele já não podia lutar contra isso.

Com um grito, ele jogou sua semente na esposa. Eles caíram juntos, braços e pernas entrelaçados, lutando para recuperar o fôlego. Scott se abaixou, tirou o plug e atirou de lado, em seguida, abraçou a esposa.

— Eu te amo, Delia.
— Eu também te amo, Scott.
Scott esperava a cada batida de seu coração que sua esposa tivesse aprendido a lição.

Enquanto entrava na cozinha um mês depois, parecia que não tinha. A fatura na mão olhando de volta para ele. Ela não tinha aprendido nada. A verdade bateu-lhe no rosto em preto e branco. Deus, ele orou que não chegasse a isso.
— Delia!

Silêncio conhecido. Ele olhou para fora da janela e olhou para seu carro. Foi-se.
Aparentemente, ela não estava em casa. Ela sabia que a fatura tinha chegado, porque ela trouxe o correio para dentro de casa.
Ele coçou o queixo. Então, onde ela poderia estar?
Ele tomou um banho e esperou. Quando ela chegasse, ele a forçaria a entregar os cartões de crédito… Depois lhe daria uma surra que ela nunca esqueceria. Ele subiu as escadas com os pensamentos nela estendida sobre seu colo, de rabo pro ar. Seu pau saltou para a vida.
— Não garoto esta noite, não. Nós temos que fazer Delia

perceber a gravidade de seus atos. —
Scott tomou banho e mudou uma bermuda cargo e uma camiseta básica. Enquanto aguardava sua esposa, ele inventariou as palmatórias e se apegou a uma cheia de buracos. Ele não tinha usado ainda, e a vendedora havia embalado bem o suficiente para não chamar a atenção de ninguém. Ele traçou o contorno de um buraco com a ponta de seu dedo. Sim, esta seria a fonte de punição para essa noite. Reorganizando seu pau duro, ele gemeu. Seria uma longa noite.
Uma hora depois, Scott estava sentado no sofá assistindo

televisão e Delia ainda não tinha retornado. Ele perguntou se ela iria para casa. Ele pegou o telefone sem fio da mesa de café e discou seu celular.
— *Olá.* — Ela parecia fora do ar.
Ele não conseguia esconder sua preocupação e sua raiva. — *Delia Onde você está?*
— *Consegui uma pedicure. Lembra que eu te disse que eu tinha um compromisso com manicure e pedicure?*
Sim, ela lhe tinha dito, e uma vez ele viu o extrato do cartão de crédito havia se esquecidoo completamente.
— *Ótimo. Outra despesa.*

— *Eu não estou no crédito,* __disse ela.
— *Quando você vem para casa?*
— *Dentro de uma hora ,* __ela respondeu, brincando.
Talvez ela não tivesse visto a fatura do cartão na pilha de contas. Melhor. Melhor mesmo.
— *Ok, vejo você em breve mel.*
Scott desligou o telefone, aumentou o volume da televisão e esperou.
Como prometido, ela chegou na hora e saltou para o cômodo. — *Estou em casa.*

Scott olhou para seu rosto, impressionado por sua beleza. Difícil de acreditar que eram casados por dez anos. Ele a amava mais do que nunca. Ela era linda. Ele era um homem de sorte, mas ele tinha que manter seus gastos sob controle.
— *Tentei uma nova cor hoje,* — disse ela, mostrando os dedos bem cuidados.
— *Interessante,* — disse ele. A cor brilhante azul-cinza passou diante dos seus olhos.
— *O que há de errado?* — Perguntou ela.
Ele chupou em uma respiração profunda, e expirou em um - — Huff .__

— Obviamente, você não olhou a pilha de correspondência quando você trouxe hoje, não é?
— Não, por quê?
— Adivinha o que veio?
— O quê? — Ela perguntou obviamente confusa.
— O cartão de crédito.
— Ah. — Ela acenou com a mão no ar. *— De olhar em seu rosto eu pensei que alguém tinha morrido.*
Como ela poderia ficar lá tão calma, fresca e centrada? A frustração aumentou e ameaçou sufocá-lo.

— Pensei que alguém tivesse morrido e que você pagou as despesas do funeral.
Ela pulou no sofá ao lado dele e o examinou novo. *— Eu não comprei nada este mês, eu só comprei algumas coisas aqui e ali.*
— Delia, pensei que tínhamos um entendimento. Você concordou em controlar seus gastos.
— Eu fiz. Eu vi muitas coisas que eu queria, mas não comprei. Eu perdi alguns bons negócios também, eu poderia acrescentar.
Ele queria estrangulá-la agora. Ela o havia irritado. Ela achava que isso era algum tipo de jogo? Uma piada. Esta era sua vida, e ela estava brincando com ela. Ele estendeu a mão.

— Entregue seus cartões.
— O quê!
— Você me ouviu. Eu quero todos os cartões de crédito que você tem. Agora!
— Mas...
— Estou cansado de falar. Vou lá pra cima e espero que você me dê cada um.
— Não esqueça nenhum, porque eu sei quantos você tem. — Ele olhou para ela. *— Estarei esperando por você.*
Delia assistiu Scott caminhar em direção à escada. Ela fodeu de

novo e agora ele levaria seus cartões de crédito. Como ele ousava? O que ele esperava que ela fizesse todo o dia, enquanto ele trabalhava? Como ela podia passar o tempo, sem cartões de crédito?
Um pensamento a atingiu. Será que ele pediria para ela sair depois de tomar seus cartões?
E se ele estava lá em cima agora, embalando suas malas? Ela arrastou a bolsa, desenterrou cada cartão e correu até as escadas. Ele não podia chutá-la, ela não deixaria.
Sentado na beira da cama quando ela entrou no quarto, ele bateu a palmatória ao lado dele.

Ah, a palmatória, graças a Deus. Ele não iria deixá-la depois de tudo. A excitação correu através dela. Ela podia lidar com a palmatória. Com poucas palmadas na bunda, ela mexia e se contorcia, choraria um pouco e acabava. Ele esfregava seu clitóris e depois transaria com ela.

Ele não iria atirá-la para a calçada.

— *Você os tem?*

— *Aqui.* — Ela fechou a distância entre eles e entregou-lhe seus cartões.

— *Obrigado.* — meteu-os no bolso da bermuda.

— *Deseja que eu comece o jantar?*

— *Eu perdi o apetite. Precisamos conversar.*

Ele olhou para ela e ela teve a nítida sensação de que as coisas eram muito piores do que ela imaginava.

— *Conversar?*

— *Sim, Delia. Eu pensei que havia explicado no mês passado, mas depois que a fatura chegou, eu vejo que não fiz. Eu não posso continuar nesse caminho.*

Ela se ajoelhou na frente dele.

— *Eu realmente sinto muito, Scott. Eu estou tentando me manter sob controle.*

— *É mentira. Você não aliviou as despesas. Na verdade, você esqueceu tudo sobre a sua promessa no minuto em que o ferrão em seu rabo desapareceu.* — Ele tirou as mãos de suas pernas.
— *Eu não estou procurando promessas. Já ouvi o suficiente.*
— *Então me espanque. Espanque-me novamente e desta vez, eu vou aprender a lição.*
— *Tenho uma ideia.*
Ela se levantou. — *Estou pronta.*
— *Não, você não está. Retire suas calças.*
Ela olhou para sua vestimenta respeitosa de calças pretas. Após

tirar as dobrou em um canto. O pensamento dele batendo atrás dela deixou a cabeça girando. Alguns poucos golpes, um orgasmo ou dois, e tudo estaria bem.
— *Calcinhas também,* — disse.
Ela rolou para baixo dos quadris. — *Você quer que eu tire a minha blusa também?* — Seus mamilos endureceram.
Ele balançou a cabeça.
— *Você não me quer nua?*
— *Não.*
Suas sobrancelhas se encontraram no meio.
— *Sobre o meu colo se você estiver pronta.*

Suas palavras sacudiram-na. Tentada a morder os nós dos dedos, ela mal se controlou. Depois de apanhar dele, as coisas seriam melhores. Ele lhe diria que tudo ficaria bem.
Ela descansou seu corpo sobre o seu colo, determinada a acabar com isso.
Sua grande mão assentou sobre suas pernas e então ele a colocou na posição. — *Você sabe que eu te amo, não é?*
— *Sim.* — disse. Ele me ama, não é?
— *Eu te amo muito, Delia, mas isso não pode continuar. Seus gastos vão nos custar muito caro.* —

— *Custar a nós? Como?*
Ele trouxe a palmatória em sua bunda nua, sem dizer uma palavra.
— *Ai!* — Ela gritou, a dor irradia para fora de cada perna e braço.
Quando ela tentou proteger sua bunda com a mão, ele a agarrou e segurou-a para baixo. — *Não desta vez, Delia.*
Outra palmada.
Mais uma vez.
E mais uma vez.
Incansavelmente, ele espancava.
— *Por favor,* — gritou ela. — *Eu vou mudar, eu juro. Fique com os cartões,mas por favor, pare.*

Sua bunda queimava e o calor irradiava de sua pele macia. Ela mexia e se contorcia, tentando, em vão, sair de seu controle apertado.

— *Scott,* — ela gritou. — *Por favor!*

Finalmente, ele parou e soltou-a.

Ela rastejou fora de seu colo e esfregou a bunda. O sangue correu para todas as terminações nervosas em sua bunda. Não há dúvida de que ela teria dificuldade em sentar-se na próxima semana.

Seu coração despedaçou quando ela olhou para Scott. Ele parecia triste e arrependido.

— *Sinto muito,* — disse ela, perguntando por que ela estava se desculpando enquanto seu rabo queimava como o inferno.

— *Eu também, mas eu não posso mais fazer isso, Delia. Algo tem que mudar.*

— *Você está dizendo que nosso casamento está acabado?* — Por favor, meu Deus, não podia significar que o casamento estava acabado. Ela o amava, amava-o com cada grama de seu ser.

— *Não,* — ele balançou a cabeça. — *Eu te disse antes que nosso casamento era seguro.* — Ele chegou para as mãos dela. — *Se você não ficar dentro do limite, nós vamos à falência. Eu quero que você tenha as coisas boas que você gosta, mas nós não temos tanto*

dinheiro.

Ela baixou a cabeça e percebeu que nunca pensou em ficar sem dinheiro.

Então o que aconteceria? Como é que ela manteria o estilo de vida que ela tinha se habituado?

O medo de repente a consumia. — *Podemos perder tudo?*

— *Se você não parar de gastar demais, sim.*

— *Oh Scott, eu nunca pensei, nunca percebi que poderíamos perder tudo.*

— *Escute, eu quero que você tenha tudo isso e muito mais, mas eu*



estou te implorando pela última vez. Fique dentro do orçamento.

— *Eu vou. Eu sei que já disse isso um milhão de vezes antes, mas desta vez eu quero dizer isso. Agora eu entendo.*

— *Você tem certeza, Delia?*

— *Positivo.* — Ela procurou seus olhos e viu alívio lá.

Ele reuniu em seus braços. — *Eu te amo.*

— *Eu também te amo, Scott. Você fez bem e realmente me freou.*

~ O fim ~